

Estágio I: Técnica de Observação em Turmas de Danças para Crianças no Centro Cultural Egon Frey, em Fraiburgo/SC.

VOLKART, Andrea Lopes Fernandes; STANGUERLIN, Fernanda Walter; SILVA, Narayane Martins.

Professor orientador: AGUIAR, Giancarlo de.

Resumo

O presente relatório descreve a experiência de estágio observacional realizado no Centro Cultural Egon Frey, em Fraiburgo/SC, com foco na técnica de observação em grupo. As atividades ocorreram em turmas de dança compostas por crianças de 7 a 12 anos, participantes de um projeto social e cultural. O objetivo foi compreender os processos grupais, o desenvolvimento infantil e a atuação do psicólogo em contextos não clínicos. Foram observadas interações, dinâmicas e expressões corporais, destacando a coesão grupal e a importância da mediação pedagógica. A observação criteriosa possibilitou identificar comportamentos e refletir sobre a escuta ativa e a postura empática. Além disso, foi realizada uma entrevista com a psicóloga responsável pelo projeto, que atua na área organizacional, evidenciando a interdisciplinaridade da Psicologia. A experiência contribuiu significativamente para o desenvolvimento de habilidades fundamentais à prática profissional. Palavras-chave: Psicologia, estágio básico, observação, grupo, infância, dança, desenvolvimento, processos grupais, atuação psicológica.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado na cidade de Fraiburgo no local - Centro Cultural Egon Frey. As atividades de técnica de observação aconteceram nas quintas-feiras no período da manhã com um grupo de 7 crianças da turma de dança. Cada aula possuía a duração de 45 minutos.

Para completar o número de horas obrigatórias do estágio observacional planejamos três idas ao local e um outro momento com a psicóloga da empresa responsável pelo projeto. Na primeira manhã realizamos o reconhecimento do local, conversamos com os professores, e observamos qual turma seria ideal para desenvolvermos a técnica de observação. Sendo escolhida a turma da dança. Levamos em torno de 90 minutos para esta tarefa. Seguindo,

acompanhamos a chegada das crianças, a entrada em aula, a aula, a ida para o lanche e o momento de intervalo, totalizando 90 minutos por cada manhã. Percebemos a importância de todos os movimentos deles para o entendimento da rotina das crianças.

Posteriormente, agendamos a entrevista com a psicóloga responsável que fica alocada no RH da empresa idealizadora do projeto.

2 OBJETIVOS

O objetivo geral é proporcionar o conhecimento teórico e prático do desenvolvimento, e o comportamento de grupos na intervenção observacional no campo da psicologia com o desenvolvimento de ações em contextos grupais.

Seguindo esta lógica, o objetivo específico foi desenvolver a técnica de observação em um grupo de crianças em vulnerabilidade social, alunos da rede municipal da cidade de Fraiburgo, na faixa etária de 7 a 12 anos, participantes do projeto social e cultural: dança, música e desenho. Dentro deste contexto foi escolhida a turma da dança composta por no máximo 10 crianças.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 PROCESSOS GRUPAIS

Os grupos se formam por ideias afins, por objetivos em comum, ou porque se conhecem, entre outros fatores. Os processos grupais podem ser formais ou informais e referem-se às dinâmicas, interações e estruturas que ocorrem dentro de um grupo de pessoas. Segundo Lewin (1948) os grupos têm uma vida própria e influenciam fortemente o comportamento do indivíduo.

Os processos grupais geram aspectos específicos conforme as interações, como o surgimento de papéis dos integrantes; líderes formais ou informais; membros passivos, ativos, críticos, conciliadores, etc; papéis assumidos, emergentes, ou atribuídos; pode haver grande colaboração, ser coeso, ou se dissolver, pode ser produtivo ou destrutivo; se comportar de forma colaborativa, seguindo as regras e valores, contribuindo para a formação de sua identidade; pode possuir uma comunicação horizontal ou vertical, aberta ou fechada.

De acordo com Schutz (1958), os indivíduos buscam os grupos para satisfazer três necessidades fundamentais: inclusão, controle e afeto. Essas motivações básicas estão na raiz do comportamento grupal e explicam, em parte, por que as pessoas se envolvem e permanecem em determinados grupos. À medida que os processos grupais se desenvolvem,

esses vínculos se fortalecem, permitindo a construção de uma identidade coletiva. Esse fortalecimento pode ser observado através da coesão grupal — conceito essencial para compreender a eficácia e a permanência do grupo ao longo do tempo. Nesse sentido, Yalom (2006) afirma que “a coesão é para a terapia de grupo o que a relação terapêutica é para a terapia individual”, destacando o valor da conexão entre os membros como elemento facilitador das transformações subjetivas que podem ocorrer no espaço grupal. Portanto, a coesão não apenas mantém o grupo unido, mas também potencializa sua capacidade de promover crescimento e mudança.

3.2 CONTEXTO DO CAMPO (ORGANIZAÇÃO/INSTITUIÇÃO).

O campo de atuação deste projeto será o Centro Cultural Egon Frey, localizado no município de Fraiburgo, Santa Catarina. Trata-se de uma instituição voltada à promoção da cultura e da educação artística, oferecendo oficinas e aulas nas áreas de música, artes visuais e dança, esta estrutura atende ao projeto e as aulas propostas, com instrumentos musicais, materiais para o desenho e sala com espelhos e elementos do teatro. O projeto oferece às crianças com idades entre 7 e 12 anos um espaço de aprendizagem, expressão criativa e desenvolvimento pessoal.

3.3 PROCESSOS GRUPAIS NO CONTEXTO DO CAMPO

No centro cultural Egon Frey, os processos grupais se desenvolvem em um ambiente artístico e colaborativo, onde crianças entre 7 e 12 anos participam de aulas nas áreas de música, dança, teatro, artes visuais e desenho. Essas atividades são realizadas majoritariamente em grupos de no máximo 10 crianças, o que favorece o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas, como a empatia, o respeito mútuo, a cooperação e a expressão criativa.

As interações entre os participantes são estimuladas desde o início das oficinas, por meio de dinâmicas de integração, exercícios coletivos e criações em grupo. Observa-se a formação espontânea de laços entre os alunos, muitas vezes organizados por faixa etária ou afinidades artísticas. Atividades como ensaios teatrais, coreografias em grupo, trabalhos coletivos de desenho ou apresentações musicais exigem diálogo, escuta ativa e colaboração constante.

Os instrutores desempenham um papel fundamental na mediação dos grupos,

incentivando a participação de todos e promovendo um ambiente acolhedor e seguro, no qual cada criança se sinta valorizada e livre para se expressar.

3.4 FUNDAMENTAÇÃO SOBRE O FENÔMENO PRINCIPAL A SER OBSERVADO.

Escolhemos a turma de crianças da dança. Neste contexto percebemos uma maior interação das mesmas. O movimento do corpo fazia com que a participação da criança fosse mais efetiva. Pois unia a fala, o pensamento, a emoção e o corpo. Observamos a construção de um contexto que integrava; o corpo em movimento traduzia o que cada criança trazia em suas expressões.

Esse fenômeno observado encontra respaldo na Dança-Movimento Terapia (DMT), abordagem que compreende o movimento como um canal privilegiado de expressão psíquica. Sob essa perspectiva, o corpo em movimento torna-se meio para a manifestação e elaboração de emoções, memórias e estados internos. Práticas como brincar, improvisar e dançar criam um espaço simbólico que estimula a comunicação não verbal e a construção da subjetividade, especialmente em crianças, que ainda estão em processo de desenvolvimento de suas capacidades verbais.

A improvisação, em particular, destaca-se como recurso terapêutico e educativo ao permitir que a criança se conecte com suas emoções de maneira espontânea, sem julgamento, favorecendo o autoconhecimento e o fortalecimento da autoestima. Essa vivência corporal também estimula a atenção compartilhada e o vínculo grupal, contribuindo para interações mais saudáveis e empáticas. Dessa forma, torna-se evidente que o movimento, além de revelar conteúdos subjetivos, também os transforma, funcionando como um canal de integração entre cognição, afetividade e ação.

Sob a ótica de Nascimento (2022), a improvisação em dança mobiliza não apenas o corpo, mas também diferentes sistemas cognitivos e emocionais. O autor ressalta que a criação e execução de sequências coreográficas improvisadas exigem da criança ajustes motores finos, uso da imaginação e da expressão simbólica, além da ativação de múltiplas áreas cerebrais responsáveis pelo raciocínio, pela linguagem, pela atenção e pela percepção espacial.

No contexto da turma observada, essas concepções fundamentam nossa compreensão de que o corpo em movimento atua como mediador entre fala, pensamento e emoção. Ao

improvisarem, as crianças não apenas expressam conteúdos internos, mas também constroem novas formas de atenção a si mesmas e ao grupo, promovendo o autoconhecimento, a comunicação expressiva e a coesão coletiva.

3.5 ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO DO CAMPO

A atuação da psicóloga ocorreu de forma indireta. No campo, a intervenção direta é realizada pelos professores, enquanto a psicóloga contribuiu com a idealização e construção do projeto.

4 DESCRIÇÃO DO LOCAL

O presente campo de observação é o Centro Cultural Egon Frey, situado na Rua Mar-Ly, nº 16, Centro, Fraiburgo – SC, CEP 89580-000. A instituição funciona de segunda a sexta-feira, das 13h30 às 17h30, e aos sábados das 8h30 às 12h00, estando fechada aos domingos. Em eventos aleatórios, como o projeto social citado acima, o espaço abre nas terças e quintas feiras das 8h30 às 11h00. O Centro Cultural foi criado em 17 de fevereiro de 1997, por um grupo de pais que tinha como propósito incentivar o acesso à música e à cultura, especialmente entre crianças e adolescentes na cidade de Fraiburgo. No início das suas atividades oferecia oficinas na área de música, posteriormente, incluindo dança, teatro, desenho e outras expressões artísticas. O espaço físico da instituição é composto por quatro salas de aula, uma recepção com área destinada ao lanche e banheiros masculinos e femininos, proporcionando um ambiente funcional e acolhedor para os alunos. Atualmente, o quadro de funcionários conta com cinco professores, cada um responsável por diferentes oficinas, atuando de forma integrada para promover o desenvolvimento artístico e social do público atendido.

5 PSICÓLOGO

Taís Aparecida Reginato, 26 anos, atua como Analista de Recursos Humanos na empresa Trombini Embalagens S/A. Formou-se em Psicologia no final de 2020 e possui cerca de 7 anos de experiência na área, tendo iniciado sua trajetória profissional na mesma empresa como estagiária e posteriormente efetivada como assistente antes de assumir sua função atual.

Sua função principal consiste na avaliação psicossocial dos colaboradores, envolvendo recrutamento e seleção, tanto interno quanto externo, além da participação em projetos sociais corporativos, como eventos comemorativos para os funcionários e suas famílias. Também está envolvida com atividades relacionadas à segurança do trabalho, especialmente em

conformidade com as Normas Regulamentadoras NR1, NR33 e NR35, colaborando em conjunto com profissionais de saúde e segurança do trabalho, como enfermeiros e médicos, para atender as demandas interdisciplinares da empresa.

Para desempenhar sua função com eficácia, Taís destaca a necessidade de conhecimentos técnicos sobre avaliação psicossocial, normas regulamentadoras e práticas de recrutamento, além de competências como escuta ativa, observação detalhada, comunicação eficaz e trabalho em equipe. Ela ressalta que a comunicação foi um desafio inicial para sua carreira, devido à timidez e receio, mas que conseguiu superar esses obstáculos ao longo do tempo, especialmente após enfrentar a maternidade e retomar seu desenvolvimento profissional com participação em congressos e busca por inovações na área.

Entre as facilidades na prática profissional, Taís aponta o apoio e a confiança recebidos dos colegas desde seu início na empresa, além da possibilidade de atuar em diferentes frentes, o que contribui para seu crescimento e satisfação profissional. Já as dificuldades incluem o desafio de conciliar a maternidade com as demandas do trabalho e a necessidade constante de inovar e estabelecer novos objetivos na carreira.

Quanto às demandas emergentes, Taís destaca a importância da atualização contínua para atender as exigências legais, principalmente relacionadas aos riscos psicossociais, bem como o fortalecimento da saúde mental no ambiente corporativo, com foco na prevenção da ansiedade e no bem-estar dos colaboradores. Ela ainda enfatiza a relevância do trabalho interdisciplinar para garantir a segurança e a saúde do trabalhador.

Para os próximos anos, Taís pretende continuar atuando na área organizacional, ao mesmo tempo em que iniciou atendimentos clínicos semanais focados na ansiedade, buscando ampliar seu alcance profissional e utilizar suas redes sociais para promover a conscientização sobre saúde mental.

6 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Durante o estágio, foram realizadas 8 horas de atividades distribuídas em três dias, envolvendo a familiarização com o ambiente, observação direta e entrevista com profissional da área de Psicologia.

Primeiro dia – Conhecimento do Centro Cultural

No primeiro dia, foi realizada uma visita ao Centro Cultural, espaço onde ocorreram as atividades do projeto. Neste momento, houve uma apresentação das instalações, espaços e da equipe envolvida. O objetivo foi familiarizar-se com o ambiente, entender a infraestrutura, o

perfil do público atendido e as propostas de intervenção que o centro oferece, proporcionando uma base para o desenvolvimento das atividades posteriores.

Segundo dia – Observação

No segundo dia, foi realizada a observação direta de uma atividade com as crianças no Centro Cultural. A observação teve como foco registrar comportamentos, interações e dinâmicas do grupo durante atividades lúdicas e pedagógicas conduzidas pela equipe. Foi possível anotar os movimentos, reações e a participação das crianças, bem como as estratégias da educadora para mediar o processo. Essa atividade contribuiu para o desenvolvimento da habilidade de observação criteriosa e objetiva, essencial na prática psicológica, especialmente no contexto educacional.

Terceiro dia - Observação

No terceiro dia continuamos a observação direta. Neste dia demos sequência no registro das atividades da turma de dança. Observamos os movimentos, a interação e o comportamento das crianças na aula. Assim, obtivemos mais percepções do contexto e das atividades propostas e conduzidas à turma pelo professor.

7 CONCLUSÃO

Participar deste estágio, ainda que em caráter exclusivamente observacional, foi uma experiência extremamente enriquecedora e significativa para nossa formação acadêmica. A oportunidade de acompanhar de perto a rotina de um espaço educativo, mesmo sem intervir diretamente nas atividades, possibilitou uma compreensão mais concreta e sensível das dinâmicas que envolvem a interação entre as crianças e os profissionais responsáveis pela mediação pedagógica e lúdica.

Apesar do desafio de manter uma postura apenas observadora — especialmente diante do impulso natural de interagir — essa limitação revelou-se um exercício valioso de paciência, escuta ativa e percepção atenta. A vivência reforçou, de forma clara, a importância de competências essenciais ao exercício da Psicologia, como a observação qualificada, a empatia silenciosa e a capacidade de refletir antes de agir.

Esse período de aprendizado ampliou nosso olhar clínico e nos fez reconhecer o valor da presença atenta, mesmo em silêncio, como instrumento fundamental na compreensão do outro. Destacamos ainda a relevância dessa técnica na elaboração de relatórios psicológicos, especialmente quando se trata de identificar e relatar situações de vulnerabilidade de forma

ética, imparcial e respeitosa. O domínio dessa habilidade é aplicável em contextos como auditorias, perícias e na atuação em Psicologia Forense. Como sintetiza Irvin D. Yalom, “uma boa parte do trabalho do psicólogo consiste em ver o que não está sendo dito, observar o que não está sendo mostrado e entender o que está por trás do comportamento.”

REFERÊNCIAS

BRITO, Rafaella Medeiros de Mattos; GERMANO, Idilva Maria Pires; SEVERO JUNIOR, Raimundo. Dança e movimento como processos terapêuticos: contextualização histórica e comparação entre diferentes vertentes. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.28, n.1, jan.-mar. 2021, p.147-165.

DANNA, Marilda Fernandes, MATOS, Maria Amélia. . Ed. Edicon, São Paulo, SP, 2006.

LEWIN, Kurt. *Resolving social conflicts; selected papers on group dynamics*. New York: Harper & Brothers, 1948.

NASCIMENTO, M. de M. Dança Criativa e Improvisação: benefícios para cognição de crianças e adolescentes. *Educação*, [S. l.], v. 47, n. 1, p. e54/ 1–20, 2022. DOI: 10.5902/1984644442085. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/42085>. Acesso em: 01 jun. 2025.

SCHUTZ, W. C. *FIRO: A three-dimensional theory of interpersonal behavior*. New York: Rinehart, 1958.

YALOM, Irvin D. *Teoria e prática da psicoterapia de grupo*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006

Sobre o(s) autor(es)

Acadêmicas da terceira fase do curso de psicologia:

Andrea Lopes Fernandes Volkart, andrea.volkart@gmail.com;

Fernanda Walter Stanguerlin, fernandastanguerlin@gmail.com;

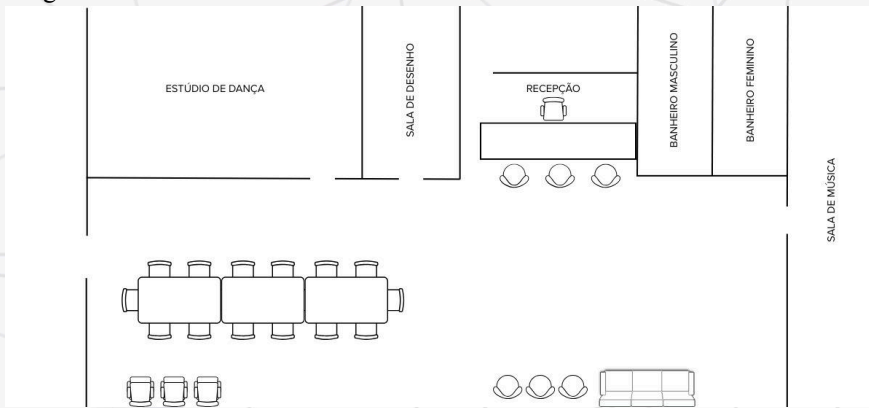
Narayane Martins Silva, narayanetrabalhos16@gmail.com.

Giancarlo de Aguiar. Professor do curso de psicologia Unoesc/Campus Videira.

Psicólogo CRP/SC 4530

Pós-doutorado pelo Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, giancarlo.aguiar@unoesc.edu.br.

Imagem 01 - Planta Baixa



Fonte: Do autor

Imagem 02 - Equipe do centro com as estudantes de psicologia



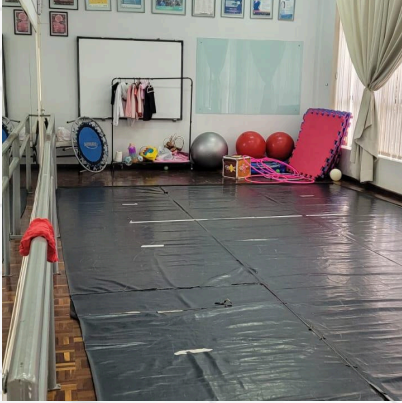
Fonte: Do autor

Imagem 03 - Local do estágio de observação



Fonte: Do autor

Imagem 04 - Espaço onde a observação foi feita



Fonte: Do autor

Imagem 05 - Dinâmica com os alunos



Fonte: Do autor